



Prática Docente: dimensões e significados acerca do ensino de Biologia

Luize Leite dos Santos Silva¹
Yasmin Rodrigues Monteiro Soares²
Marilene Batista da Cruz Nascimento³

Resumo:

Este artigo tem como objetivos caracterizar aspectos administrativos e pedagógicos de uma escola estadual, bem como descrever a observação de uma aula de Biologia com vistas à vivência de uma prática docente. Trata-se de um relato de experiência desenvolvido em uma turma do primeiro ano do ensino médio de uma escola da rede estadual, no município de Porto Real do Colégio, em Alagoas. Aplicou-se um questionário para a caracterização do ambiente escolar e um roteiro de observação para a aula de Biologia. Esse tipo de atividade permitiu a ressignificação de conhecimentos pedagógicos inerentes ao saber e ao fazer docente, contribuindo para a (re)construção de sentidos e significados na formação dos licenciandos em Ciências Biológicas.

Palavras-chave: Prática de Aprendizagem. Docência. Ensino de Biologia.

81

Teaching Practice: dimensions and meanings about teaching Biology

Abstract:

This article that aims to characterize administrative and pedagogical aspects of a state school, and also describes the observation of a Biology class in order to experience a teaching practice. This is an experience report developed in a class of first year of high school in a state school in the city of Porto Real do Colégio, in the State of Alagoas. This study applied a questionnaire to characterize the school environment and also elaborated an observation script for the Biology class. This type of activity enabled the reinterpretation of pedagogical knowledge inherent to the knowledge and teaching, contributing to the (re)construction of senses and meanings in the training of undergraduate students in Biological Sciences.

Keywords: Learning Practice. Teaching. Biology teaching.

¹ Acadêmica do curso de licenciatura em Ciências Biológicas pela Universidade Tiradentes. E-mail: <leitedossantossilva@hotmail.com>.

² Acadêmica do curso de licenciatura em Ciências Biológicas pela Universidade Tiradentes. E-mail: <renatho09@hotmail.com>.

³ Doutora em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Mestra em Educação pela Universidade Tiradentes. Professora adjunta da Universidade Federal de Sergipe. Pesquisadora do grupo Universitas/RIES (PUCRS/CNPq). Vice-líder do grupo de pesquisa Políticas Públicas, Gestão Socioeducacional e Formação de Professor (GPGFOP/Unit) e coordenadora da linha Iniciação à Pesquisa na Educação Superior. E-mail: <nascimentolene@yahoo.com.br>.

INTRODUÇÃO

O presente estudo faz uma abordagem acerca de constatações realizadas na caracterização de uma escola da rede estadual e na observação de uma aula de Biologia como a prática docente com vistas à compreensão de significados sobre o cotidiano da sala de aula e o papel do professor como mediador do processo de construção do conhecimento. Para Freire (1996), a formação docente deve causar indagação no educador, desafiando-o a apropriação de saberes necessários à práxis educativa.

Isso sinaliza que a atuação docente envolve uma diversidade de espaços, experiências, convivências, escolhas que se relacionam no ser e no fazer do professor. São valores, culturas e significados que exploram dimensões pessoais e do coletivo (NASCIMENTO, GUEDES, GONÇALVES, 2014).

Nesse sentido, este artigo tem como objetivos caracterizar aspectos administrativos e pedagógicos de uma escola estadual, bem como descrever a observação de uma aula de Biologia com vistas à vivência de uma prática docente.

Justifica-se este relato a possibilidade de ressignificação de questões relacionadas ao processo de ensino e aprendizagem dos graduandos do curso de licenciatura em Ciências Biológicas de uma universidade privada, incentivando a (re)construção de práticas de formação pedagógica, bem como a apropriação do conhecimento acerca da gestão da sala de aula.

Trata-se de um relato de experiência desenvolvido na disciplina de Didática a partir da aplicação de um questionário e da observação de uma aula de Biologia, na turma do primeiro ano do ensino médio, de uma escola da rede estadual no município de Porto Real do Colégio, localizado no estado de Alagoas.

Caracterização da Escola em Estudo

A escola em questão foi fundada em 1940, pela Madre Dona Santa Bulhões, tendo como responsável atual uma diretora com formação em Pedagogia. Tem 05 funcionários, 31 professores (dos quais 02 são de Ciências Biológicas) e 375 alunos. As modalidades ofertadas são ensino fundamental (fase II) e médio.

O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) alcançado em 2013 foi de 3,3 pontos. Para esse mesmo ano, a meta estabelecida foi de 2,9. Cabe registrar que o Ideb foi criado para avaliar a qualidade do desempenho nacional e estabelecer metas para a melhoria do ensino, tendo como objetivo alcançar uma meta de 6.0 pontos até 2022 (BRASIL, 2015a).

Com relação aos dados da Prova Brasil, a escola alcançou uma média de 220,81 em Português e 216,78 em Matemática no ensino fundamental do 9º ano. Segundo o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), a Prova Brasil foi criada com o objetivo de melhorar a qualidade do ensino no Brasil. São aplicadas provas de Português e Matemática para avaliar os alunos da 4ª série/5º ano e 8ª série/9º ano no ensino fundamental nas redes municipais, estaduais e federais (BRASIL, 2015b).

O Regimento Escolar apresenta identificação, objetivos gerais e específicos, diretrizes sobre a gestão administrativa, normas de convivência, processo de avaliação, organização e desenvolvimento do ensino. Para Libâneo (2013), as instituições de ensino têm a necessidade de sistematizar sua organização interna, tendo como base o regimento ou a legislação específica do estado ou do município.

O perfil do docente contempla profissionais com formação no ensino superior, sendo efetivos e contratados. “A formação profissional é um processo pedagógico, intencional e organizado, de preparação teórico-científica do professor para dirigir competentemente o processo de ensino” (LIBÂNEO, 2013, p. 58).

A formação continuada ofertada aos professores ocorre por meio de conferências e cursos de qualificação continuada em serviço. Há ainda o desenvolvimento de projetos e trabalhos sociais que abrangem cursos de literatura e palestras acerca da preservação do Rio São Francisco.

Nessa perspectiva, a formação dos profissionais da educação torna-se uma prática educativa, sendo uma “[...] ação consciente, intencional e planejada no processo de formação humana, através de objetivos e meios estabelecidos por critérios socialmente determinados e que indicam o tipo de homem a formar, para qual sociedade, com que propósitos” (LIBÂNEO, 2013, p. 58).

A escola enfrentou algumas greves que causaram atrasos no salário dos professores e colaboradores. A instituição também demonstra carência de funcionários e necessita de melhorias na infraestrutura.

Com relação ao Projeto Político Pedagógico (PPP), a escola fez a última reformulação em setembro de 2013, sendo composto por objetivos, filosofia de ensino, metodologia e avaliação. Esse documento de planejamento está atualizado, mas a escola não tem profissionais pedagógicos que acompanhem o seu desenvolvimento.

Cabe destacar que o PPP é um norteador provisório que afirma publicamente aquilo em que acredita uma determinada comunidade educativa com vistas a fundamentar a prática pedagógica da escola (GRILLO, 2000).

No tocante ao horário e tempo das aulas da disciplina de Biologia, notou-se que ocorrem no horário da manhã e da tarde, duas aulas por semana, cada uma com cinquenta minutos, totalizando 80 horas/aula no decorrer do ano letivo.

O planejamento anual de ensino e aprendizagem de Ciências e Biologia está organizado por unidade e apresenta objetivos geral e específicos, conteúdos programáticos, estratégias, recursos, avaliação e bibliografia. Segundo Anastasiou (2003), esses elementos permitem distinguir quais ações estão presentes na meta que estabelecemos ao ensinar.

84

Os recursos disponibilizados para as aulas de Biologia são lousa/pincel, livro didático, esqueleto, *data show*, televisão, vídeos e bonecos. Esse material é utilizado nas aulas teóricas, pois a escola não dispõe de laboratório para o desenvolvimento de atividades práticas.

Concluiu-se, então, que essa atividade possibilitou um conhecimento sobre o cotidiano do ambiente escolar. Essa prática pedagógica permitiu vivenciar uma experiência significativa acerca da formação inicial de professor, bem como dos processos de ensino de aprendizagem que ocorrem em sala de aula.

Aula de Biologia: significados acerca da prática docente

Esta seção relata as práticas de ensino e aprendizagem realizadas no decorrer de uma de aula de Biologia a partir das atividades trabalhadas, da metodologia, da caracterização do modelo e da tendência de ensino, das dimensões conceituais, procedimentais e atitudinais dos conteúdos abordadas pelo docente, das situações didáticas e do perfil dos discentes.

A observação ocorreu no mês de outubro, do ano de 2015, na turma do 1º ano do ensino médio, em uma escola da rede estadual de ensino, tendo como conteúdo orientação sexual.

O professor utilizou como estratégia de ensino a aula expositiva dialogada, propondo atividades teóricas coerentes com o conteúdo proposto de orientação sexual. Em seguida, responderam um questionário com questões objetivas. Esse tipo de aula permite a

[...] exposição do conteúdo, com a participação ativa dos estudantes, cujo conhecimento prévio deve ser considerado e pode ser tomado como ponto de partida. O professor leva aos estudantes questionarem, interpretar e discutirem o objetivo de estudo, a partir do reconhecimento e do confronto com a realidade. (ANASTASIOU, 2003, p. 79).

Essa metodologia revela o modelo dialético de ensino em que os discentes apreendem o conteúdo escolar partindo de suas sínteses (conhecimentos prévios já existentes na zona de desenvolvimento) com vistas à elaboração de sínteses qualitativas por meio de análises. Essa perspectiva permite ao professor trabalhar conteúdos em diferentes dimensões, evidenciando uma visão coletiva na ação de ensinar a apreender.

Isso significa que o docente utiliza uma abordagem formativa, “[...] trabalhando conteúdos conceituais/factuais (baseados na descrição - saber), procedimentais (ler, desenhar, observar, calcular etc. – saber fazer) e atitudinais (predisposição do sujeito para atuar baseado em valores – saber ser)” (MORETTO, 2010 apud SANTANA et al 2016, p. 309). Cabe destacar que os conteúdos atitudinais não devem ser

[...] trabalhados isoladamente, mas no contexto dos outros vistos no processo de ensino. Um professor que programa um estudo de grupo com seus alunos trabalha com eles a necessidade da cooperação de cada um para que todos usufruam a participação do grupo. (MORETTO, 2010, p. 113).

No decorrer da observação, percebeu-se que as situações didáticas aplicadas pelo professor perpassaram por atividades teóricas com aplicação de um exercício que envolveram a participação oral e escrita dos educandos. Estes tinham uma faixa etária entre 15 a 16 anos de idade.

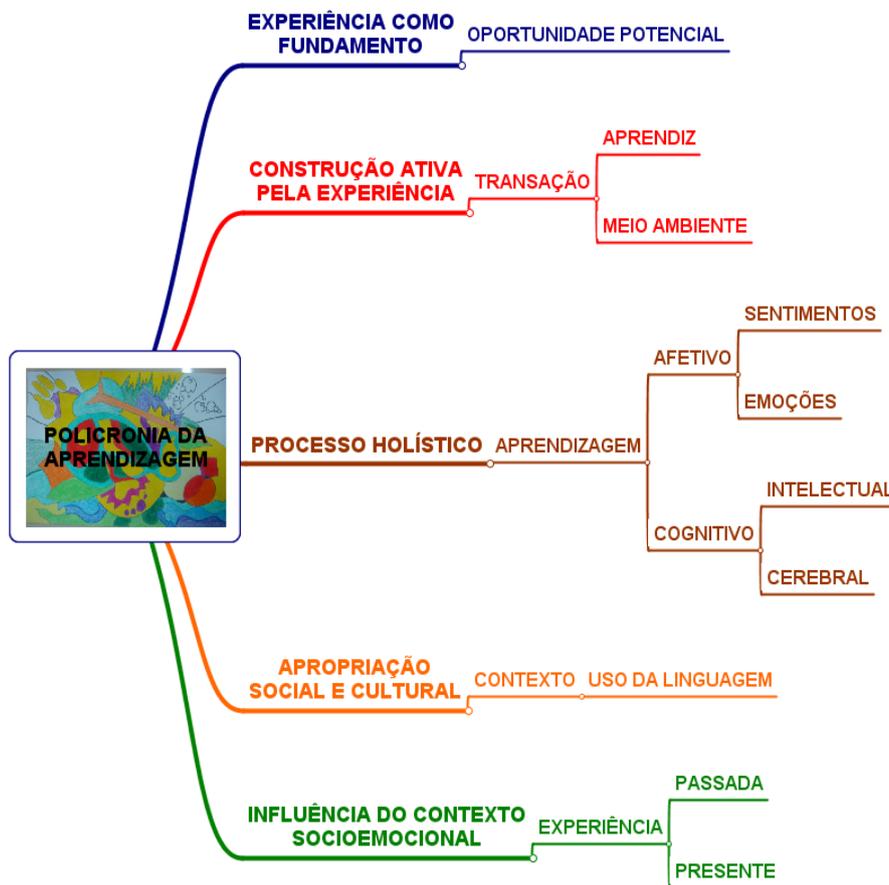
Após as aulas de Didática, tornou-se possível indicar outras sugestões pedagógicas para as aulas de Biologia com vistas à colaboração da aprendizagem dos estudantes, como: debates, seminários e experiências práticas sobre o tema tratado na aula com o intuito de estimular a interação professor e aluno, bem como valorizar as atividades grupais. Isso também permite “[...] auxiliar o desenvolvimento da inteligência relacional, conceituada como a capacidade de os

indivíduos serem competentes na interação com outros seres humanos no contexto grupal em que atuam”. (OSÓRIO, 2003, p. 65).

Nesse cenário, o desenvolvimento do trabalho docente envolve a mediação docente com vistas à estimular a aprendizagem do conteúdo, a tiragem de dúvidas e o incentivo à participação oral.

Esse relato possibilitou uma reflexão acerca de situações didático-pedagógicas vivenciadas em uma escola estadual. Foram observados aspectos administrativos, atividades pedagógicas e os conteúdos trabalhados na aula de Biologia, ocasionando aprendizagens baseadas em experiências. Acerca desse tipo de aprendizagem, observe a figura 1:

Figura 1 – Aprendizagem pelas Experiências



Fonte: As autoras a partir de Zabalza (2014).

A experiência como fundamento de aprendizagem é uma oportunidade potencial para se aprender. No segundo tipo, os sujeitos aprendem ativamente pela experiência. Esta decorre da transação entre o aprendiz e o meio em que os aprendizes operam. Trata-se da experiência

relacional. No terceiro, aprende-se pelo processo holístico. Isso significa a intervenção do afetivo (sentimentos e emoções) e cognitivo (intelectual e cerebral). No quarto, a aprendizagem constrói-se social e culturalmente por meio da linguagem. Por fim, a experiência se dá pelo passado e pelo presente (ZABALZA, 2014).

Uma prática de aprendizagem dentro dessa conjectura permite a ressignificação de conhecimentos pedagógicos inerentes ao saber e ao fazer docente, contribuindo para a (re)construção de sentidos e significados na formação dos licenciandos em Ciências Biológicas.

Algumas Considerações

Este artigo permitiu a (re)construção de conhecimento pedagógico por meio de aprendizagem pela experiência, envolvendo o ensino de Biologia. Tratou-se de uma vivência que favoreceu a formação do acadêmico dos cursos de licenciatura por meio da interação professor, aluno e contextos escolares.

Percebeu-se que a melhoria da qualidade de ensino está vinculada à atuação coletiva da equipe da gestão escolar, ao desenvolvimento do planejamento de ensino interativo e ao trabalho docente baseado na reflexão-ação-reflexão. Para tanto, recomenda-se uma maior valorização dos profissionais da educação.

87

REFERÊNCIAS

ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos; ALVES, Leonir Pessate. **Processos de ensinagem na universidade**: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. Joinville: Univille, 2003.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 3. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GRILLO, M. **Avaliação**: uma discussão em aberto. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2000.

BRASIL. **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira**. 2015a. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/portal-ideb/portal-ideb>>. Acesso em: 20 out. 2015.

BRASIL. **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira**. 2015b. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/c/journal/view_article_content?groupId=10157&articleId=12225&version=1.0>. Acesso em: 10 nov. 2015.

L. L. dos S. Silva; Y. R. M. Soares; M. B. da C. Nascimento

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2013.

MORETTO, Vasco Pedro. **Prova**: um momento privilegiado de estudo, não um acerto de contas. 9. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2010.

MORETTO, Vasco Pedro. **Prova**: um momento privilegiado de estudo, não um acerto de contas. 9. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2010. Resenha de: SANTANA, Julie Stefany Silva et al. **Caderno de Ciências Humanas e Sociais**, Aracaju, v. 3, n. 2, p. 307-312, março 2016.

NASCIMENTO, Marilene Batista da Cruz; GUEDES, Josevânia Teixeira; GONÇALVES, Hortência de Abreu. Autoavaliação como indicador de qualidade: perspectivas na formação universitária. In: CONGRESSO IBERO-AMERICANO EM INVESTIGAÇÃO QUALITATIVA, 3, 2014, Porto. **Anais ... Portugal: Universidade Lusófona do Porto**, 2014, p. 1-3. Disponível em: <<http://proceedings.ciaiq.org/index.php/CIAIQ/article/viewFile/508/503>>.

OSÓRIO, Luiz Carlos. **Psicologia grupal**: uma nova disciplina para o advento de uma era. Porto Alegre: Artmed, 2003.

ZABALZA, Miguel A. **O estágio e as práticas em contextos profissionais na formação universitária**. São Paulo: Cortez, 2014.

88

Artigo recebido em 07 de maio de 2016.
Aprovado em 18 de junho de 2016.